

# Ser Professor, é mais do que uma carreira, é uma missão de vida.

OS PROFESSORES FORMAM O FUTURO, SÃO UM PILAR BASE NA CIVILIDADE DE UMA SOCIEDADE. SÃO COM QUEM OS NOSSOS FILHOS COMPARTILHAM A MAIOR PARTE DO TEMPO; COM QUEM PARTILHAM O SABER, MUITAS VEZES, AS CONFIDÊNCIAS. HAVERÁ SEMPRE AQUELE PROFESSOR NA NOSSA VIDA; QUE NOS INSPIRA, QUE NOS FAZ ESCOLHER UMA CARREIRA, QUE NOS SALVA O FUTURO, QUE NOS SOUBE OUVIR NA HORA CERTA. AGORA, PRETENDEM RECUPERAR OS DIREITOS LABORAIS QUE LHE FORAM RETIRADOS, PEDEM À SOCIEDADE CIVIL QUE OS APOIEM NESTA “LUTA” QUE TODOS BENEFICIAM.

EM ENTREVISTA, MANUEL MONTEIRO, PRESIDENTE DO **SPLIU - SINDICATO NACIONAL DOS PROFESSORES LICENCIADOS PELOS POLITÉCNICOS E UNIVERSIDADE**, REVELA AS PRINCIPAIS DIFICULDADES DOS PROFESSORES NESTE TEMPO DE LUTA.



Manuel Monteiro, Presidente

## Como nasceu e qual a missão da SPLIU?

Com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo em 1986, abriu-se um novo tempo para a Educação em Portugal, e também para outras visões e interpretações de fazer sindicalismo.

Um conjunto de professores, após longa reflexão, entendeu que seria necessário inovar na forma de fazer um sindicalismo livre e plural, independente e autónomo, liberto das amarras e influências das centrais sindicais e dos partidos políticos, e, nessa perspetiva, constituíram o SPLIU – Sindicato Nacional dos Professores Licenciados pelos Politécnicos e Universidades, em 1994. O projeto sindical do SPLIU foi idealizado num registo eclético, abrangente, e integrador de TODOS os educadores e professores. A inscrição do termo “Licenciados” na sua designação jamais teve subjacente qualquer intenção elitista ou separatista dos docentes integrados no sistema, mas antes o de constituir um desígnio uniformizador da classe docente, concretizado anos mais tarde. Não foi fácil a afirmação deste projeto sindical independente face à bipolarização existente no espectro sindical na área da educação. Mas, com muito empenho, dedicação e determinação, as dificuldades e obstáculos foram sendo ultrapassados, e nos dias de hoje, o projeto do SPLIU faz todo o sentido, está bem afirmado e consolidado, graças à confiança que muitos milhares de educadores e professores depositam neste projeto sindical independente. O SPLIU como sindicato independente continuará a defender os interesses e direitos dos seus associados, com independência face a qualquer partido político. Esta defesa dos interesses profissionais dos docentes estará sempre associada à defesa e construção de uma

escola pública de qualidade para todos. O SPLIU continuará a definir uma estratégia reivindicativa adequada à atual situação política nacional e sempre em proximidade com os professores, procurando ser um sindicato mobilizador e principalmente gerador de confiança.

O SPLIU manterá a eficiência e a firmeza, que o tem caracterizado, na defesa das suas propostas, representando e envolvendo todos os professores e criando os espaços de intervenção e diálogo necessários. O SPLIU continuará a ser um parceiro indispensável representando todos os educadores e professores, sobretudo os seus associados, na defesa dos seus interesses, na negociação da sua carreira salarial e na melhoria das condições de trabalho.

## A questão da mobilidade, dos concursos, da progressão na carreira, e agora, com Lei do Orçamento de Estado, o governo pretende retirar aos professores 6 anos e meio de tempo de serviço. Como cada uma destas questões implicam diretamente na vida de um docente (de uma forma prática)?

Com a falta de investimento do Governo na Escola Pública e nos seus profissionais as condições de trabalho, em várias áreas e domínios, têm-se vindo a degradar progressivamente para os educadores e professores. No domínio sócio profissional, os professores mais velhos e com muitos anos de serviço docente sofrem com um tremendo desgaste físico e psicológico decorrente das alterações inerentes à sua condição de docentes na atual conjuntura social e económica. O corpo docente está envelhecido e um mecanismo que permita o acesso à aposentação mais cedo urge em ser implementado. O rejuvenescimento da

classe docente deverá constituir uma prioridade do Governo, para a qualidade, sustentabilidade e equilíbrio da escola pública. Os professores com mais de 20 anos de serviço, que são os atuais jovens do ensino, sofrem com a ausência de perspetivas de desenvolvimento profissional e progressão na carreira. O atingir os escalões de topo da carreira deixa de ser possível se não houver a recuperação do tempo de serviço congelado (9 anos, 4 meses e 2 dias). Os docentes estão a ser penalizados na sua vida ativa, enquanto docentes, com uma menor remuneração e irão ver reduzida a sua futura aposentação, pondo em causa a sua vida social e económica, assim como a da sua família. Os professores que nos últimos anos ingressaram na carreira docente sofrem por ainda não se encontrar operacionalizado o reposicionamento na carreira, em conformidade com o que determina a Portaria, de acordo com o seu tempo de serviço, continuando a ser abonados como se continuassem a ser professores contratados. É urgente, fazer uma revisão do atual modelo de concursos de professores, introduzindo-se algumas alterações que se impõem para a regulação eficaz e eficiente da colocação dos professores. O atual modelo de concursos de professores, e as regras nele instituídas unilateralmente impostas pelo Ministério da Educação, provocam distorções significativas nas colocações em relação ao fator de graduação profissional nas prioridades, que se traduzem em sentimentos de injustiça, gerando desmotivação a muitos docentes. As condições de trabalho, designadamente os horários de trabalho sobrecarregados, podendo ultrapassar as 40 horas semanais, com o trabalho sistemático de estabelecimento e de reuniões, e a sobrecarga

burocrática, constituem um enorme entrave a uma prestação educativa e pedagógica de excelência. Todas estas questões refletem-se na vida quotidiana dos educadores e professores trazendo muita desmotivação, sentimento de revolta, incerteza, desconfiança, insatisfação e uma enorme instabilidade que se faz sentir na vida particular, familiar, social, económica e profissional.

## Durante os vários governos existiu um desinvestimento na educação: ao nível das infraestruturas, logística e contratação de profissionais. Na sua opinião que medidas concretas poderiam ser tomadas para melhorar a situação atual?

Os vários governos negligenciaram o investimento sobretudo no reforço dos recursos humano.

A precariedade, a estabilidade e a sobrecarga horária do pessoal docente, a precariedade do pessoal não docente e a falta de equipas técnicas e especializadas, são exemplos dessa falta de investimento. A classe docente tem sido muito sacrificada e prejudicada económica, profissional e socialmente desde o ano de 2005. Ao longo dos últimos anos, os docentes têm visto aumentar o seu tempo de trabalho em detrimento das suas condições para o efetivo exercício profissional, aumentar o tempo necessário para a aposentação e aumentar a carga burocrática. As escolas não estão dotadas dos funcionários de que precisam, seja em termos de assistentes operacionais, assistentes técnicos ou técnicos superiores, como psicólogos e assistentes sociais. Continua sem resolução as situações de muitos trabalhadores precários. A idade média dos professores portugueses continua a aumentar, por ausência de políticas de rejuvenescimento do corpo docente e de reconhecimento do desgaste físico, psíquico e psicológico que a profissão docente está sujeita. Criar melhores condições para a operacionalização da legislação publicada no final do ano letivo, quer no âmbito dos currículos do ensino básico e secundário, quer no âmbito do apoio aos alunos com necessidades educativas especiais, para a concretização escola inclusiva.

Se estas questões não forem solucionadas, nas nossas escolas vai coexistir a precariedade, a insegurança, a intranquilidade, o desgaste, a desmotivação e o insucesso.

## Quais são as expectativas dos docentes para o ano letivo 2018/19?

Há um clima de insatisfação, de mal-estar, desmotivação e revolta nos educadores e professores portugueses. Como nos últimos anos, se tem assistido, por parte dos sucessivos governos, à retirada de direitos aos professores, neste momento, são muitos e diversificados os problemas com os quais os professores se confrontam. O SPLIU irá assentar as suas reivindicações prioritárias na empregabilidade e estabilidade laboral dos docentes, na melhoria das condições de trabalho e ensino e na valorização do exercício



profissional dos docentes e da sua carreira. Assim, subsiste a esperança de que o governo comece a respeitar e a valorizar os educadores e os professores. Esperança de que resolva os problemas que afetam o seu desempenho profissional, a sua estabilidade e a sua carreira. Esperança que tome medidas que combatam o desgaste e exaustão emocional em que se encontram muitos docentes. Esperança que aprove normas que visem o rejuvenescimento do corpo docente através da criação de um regime específico de aposentação. Esperança que recupere o tempo de serviço exercido nos períodos de congelamento, cumprindo o consignado no Orçamento de Estado de 2018. Para que estas expectativas possam ser alcançadas, os educadores e professores, e os seus representantes sindicais, incluindo o SPLIU, sintonizaram os seus esforços, e, estão em luta com várias ações programadas para o início deste ano letivo, designadamente plenários, concentrações, greves de 1 a 4 de outubro e uma manifestação Nacional a 5 de outubro - Dia do Professor. O SPLIU compromete-se, perante os seus associados, que tudo fará no sentido que as suas justas reivindicações sejam concretizadas, para que todos os educadores e professores vejam a sua carreira valorizada, e a sua profissão reconhecida e dignificada.

#### O que os professores desejam dizer aos pais, aos alunos, aos cidadãos?

Alertar, convidar e convocar os alunos, os pais e todos os cidadãos a tomarem consciência do que o Ministério da Educação e o Governo está a fazer a esta classe profissional, vilipendiando-a e desvalorizando-a em vez de a respeitar e de a fazer respeitar e acarinhar por toda a sociedade. É tempo de TODOS ACORDARMOS. Está em causa o futuro da classe docente e consequentemente o futuro de toda a sociedade portuguesa. Todos sabemos, mas muitas vezes não o queremos admitir, que uma escola pública de qualidade, só é possível com os seus profissionais motivados, reconhecidos e valorizados e com o contributo e apoio de todos os cidadãos. Em nome do SPLIU apelo à compreensão de todos os cidadãos,

principalmente dos alunos, dos pais e dos encarregados de educação, pela justiça da luta que os educadores e os professores estão a encetar e se pronunciam, da forma mais variável e visível, a favor desta luta, dando-o a conhecer ao Ministério da Educação e ao Governo e afirmando que a classe docente tem toda a razão nas suas reivindicações. Será pedir demais a todos os cidadãos que partilhem ou já partilharam as suas vivências, nas escolas, com estes ou outros educadores e professores???

#### Vamos fazer um exercício: pedir ao cidadão comum que vista a camisola de professor e venham enfrentar o seu dia-a-dia. Com que situações diárias se iria defrontar um de "nós" como professor?

Como qualquer um de "vós", um professor é um ser humano, é um profissional, é um pai, é uma mãe, é um encarregado de educação,... Vivenciem um exemplo de um PERCURSO SINUOSO E INÍQUO de uma professora, idêntico ao de milhares de docentes, após a aquisição de uma Licenciatura e de uma profissionalização em ensino (percurso este que deveria ser glorioso ... porque os professores e os alunos o merecem):

"Sou obrigada a percorrer o país de norte a sul, ora sou contratada, ora estou desempregada, ora tenho horários completos, ora horários incompletos, ora com subsídio de desemprego, ora com família, ora sem família, durante longos anos e longe, longe... Vínculo num QZP, com 45 anos de idade, mas longe da minha residência familiar, caso contrário corro o risco de ser eternamente contratada,... Fico a aguardar, não sei quantos anos, a vinculação no agrupamento de escolas mais próximo da minha residência oficial. Saio de casa, deixo família, pago empréstimo de casa e tenho de pagar o quarto alugado, fim de semana sim, fim de semana não, vou ver a família, sou obrigada à mesma rotina ano após ano, o dinheiro não chega para tudo, os pais dão uma ajuda, ..., corro o risco de ficar sem casa e sem família, ... entro em depressão, ...

Dou aulas, atribuíram-me seis turmas, vários anos e níveis, cento e cinquenta alunos, tenho

reuniões de grupo, de direção de turma, de departamento. ..., levo trabalho para fazer em casa, planifico e preparo aulas e atividades, faço fichas, relatórios e grelhas de avaliação, corrijo fichas e trabalhos, ..., sei quantas horas me vão pagar no final do mês, mas também sei que me deviam pagar muitas mais!! Sobrevivo, no dia a dia, ao stresse e ao desgaste constante, choro mais do que rio, até conseguir resistir e o esgotamento e a depressão não tomarem conta de mim, por aqui vou andando, já me vou arrastando.... Depois, logo verei o que me obrigam a fazer... atestado médico, doença prolongada, licença sem vencimento, aposentação antecipada com enormes cortes remuneratórios, ...". Talvez continue até aguentar!! É DESUMANO!!! E então, que me tem a dizer desta vivência, que é a realidade desta professora, que é igual à de outras professoras, e onde tantas outras situações, aqui não descritas, acontecem como a convivência com a indisciplina, a falta de valores, ...? Agrada-lhe? Não lhe agrada? Que faria para alterar esta cruel realidade de tantos educadores e professores? Haverá profissão, neste momento, tão desumana, e profissionais tão desrespeitados, por parte de quem nos governa????

#### Sabemos que profissionais motivados, geram resultados com maior qualidade. No caso dos professores, não é incoerente o Estado desinvestir na educação, e posteriormente, desejar ter alunos altamente qualificados? Não são as bases da educação o princípio de todo o estudante?

A educação dever constituir uma das prioridades políticas de qualquer Governo, porque constitui um dos principais pilares para a sustentabilidade e desenvolvimento de uma sociedade.

Com a massificação da escola, com a falta de investimento na educação de várias entidades externas à escola, e especialmente dos últimos Governos e com a demissão de muitos pais, por vários motivos, do seu papel de educador, verificou-se uma degradação da escola pública, com uma evidência crescente de comportamentos desviantes dos alunos, muitas das vezes,

traduzidos em indisciplina e mesmo em violência. A escola continua a ser o reflexo da sociedade, o que a escola oferece aos estudantes vai refletir-se na sociedade futura. A escola não deve nem pode hipotecar o futuro desses estudantes. É por este motivo, que eu sou um defensor de que o sistema de educação pública se deve afirmar como o referencial de qualidade onde os governos devem investir muito mais, designadamente na formação, na estabilidade, nas condições de trabalho dos docentes e na valorização das suas carreiras. A única forma de estabilizar e de melhorar o sistema/processo educativo só será possível com a concretização de um "pacto de estabilidade/regime para a educação". É urgente firmar, a longo prazo, este "pacto para a educação" e balizar as linhas essenciais deixando de estar sempre dependentes de novas ideias ou inspirações filosóficas, ou das vontades de cada governo, ou dos membros de cada governo, que estão no poder (das verbas a inscrever em orçamento, dos currículos, das aprendizagens, do número de alunos por turma, dos horários, da carreira docente específica, das funções do professor, do número de professores e de outros problemas que se sentem nas escolas). O SPLIU também tem reafirmado que a concretização de medidas como estas são determinantes para que o nível motivacional dos educadores e professores se eleve e que o clima de escola seja mais favorável ao processo ensino/aprendizagem.

#### Que mensagem deseja deixar aos nossos leitores?

Lembrar-lhes que os educadores e professores são seres humanos como qualquer um dos senhores leitores. Desafiar o leitor a imaginar-se professor e a simular a vida de um professor, por um dia, por uma semana, por um mês, por um ano, por 40 anos, ...até aos 66 anos e ...!!!

Pergunte ao seu filho o que sente pelo seu educador ou professor, com quem convive todos os dias e que muitas vezes, por algum bom motivo, o chama de pai, mãe, avô ou avó. Interrogue-se porque coloca, todos os dias, o dia inteiro, sem receio, o seu filho ao cuidado do educador ou do professor. Afirmando-lhe que, se confia o seu filho aos educadores e aos professores, todos os dias, o dia inteiro, tem por obrigação o dever de os respeitar, valorizar, compreender, motivar e acarinhar. Não se esqueça que os educadores e os professores também respeitam, valorizam, compreendem, motivam, acarinham o seu filho. Lembrar ainda que os educadores e os professores têm hoje uma missão colossal na nobre e importante tarefa de ensinar, mas também a missão de educar, assumindo responsabilidades adstritas a outros atores educativos, com principal destaque para si que é pai, mãe, avô ou avó. Em representação do SPLIU convido o caro leitor a juntar-se aos educadores e professores, compreendendo as suas justas reivindicações e apoiando-os na luta que estão a travar. O SPLIU conta consigo! Uma Escola Pública de qualidade é da responsabilidade de todos e só com os educadores e professores motivados, empenhados, reconhecidos e valorizados teremos mais sucesso com os nossos alunos.